

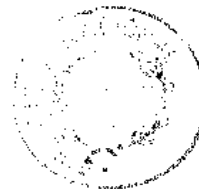
DL 20 JUN 2001 *195992

ANA MARIA DOS SANTOS BETTENCOURT

(Assistente do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho)

**A PAISAGEM E O HOMEM NA BACIA DO CÁVADO
DURANTE O II E O I MILÉNIO AC**

VOLUME 1: TEXTO



Dissertação de Doutoramento apresentada ao Departamento de História do Instituto de
Ciências Sociais da Universidade do Minho

BRAGA 1999

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

INTRODUÇÃO

I. CONHECIMENTOS E PROBLEMÁTICAS

1. O estado da investigação relativa à Idade do Bronze e aos inícios da Idade do Ferro do Noroeste	23
1.1. As diferentes fases epistemológicas	23
1.1.1. A primeira	23
1.1.2. A segunda	23
1.2.3. A terceira	33
1.2. O quadro das questões	53
1.2.1. Questões de periodização e taxonomia	53
1.2.2. Questões sobre o povoamento, economia e organização social	58
1.2.2.1. Bronze Inicial	58
1.2.2.2. Bronze Médio	60
1.2.2.3. Bronze Final	62
1.2.2.4. Inícios da Idade do Ferro	66
1.2.3. Questões de âmbito ritual e simbólico: as gravuras rupestres, as expressões funerárias da Idade do Bronze e o papel do fenómeno megalítico	67
1.2.3.1. Gravuras rupestres	67
1.2.3.2. O fenómeno funerário	69
1.2.3.3. O fenómeno megalítico: monumentos sepulcrais e menires	73
1.2.4. Questões conceptuais e terminológicas: Idade do Bronze. “Horizonte de Montelavar”, “Grupo Intermédio”, “Bronze Atlântico”, “Idade do Bronze: a 1ª Idade de Ouro na Europa” e Idade do Ferro	75
1.2.4.1. Idade do Bronze	75
1.2.4.2. Horizonte de Montelavar	76
1.2.4.3. O Grupo Intermédio	77
1.2.4.4. O conceito de Bronze Atlântico	79
1.2.4.5. A Idade do Bronze: a 1ª Idade de Ouro na Europa	89
1.2.4.6. A Idade do Ferro	90
2. O vale do Cávado	92
2.1. História da investigação	92

II. OBJECTIVOS, METODOLOGIAS E LIMITAÇÕES

1. Objectivos	101
2. Posição teórica adoptada no âmbito deste trabalho	103
3. Os vários níveis de construção deste trabalho	109
4. Estratégias de pesquisa: a metodologia	111
4.1. Trabalho de campo	112
4.2. Trabalho de gabinete	113
4.2.1. A cerâmica: critérios de estudo e tabela de formas geral	118
4.3. Trabalho de laboratório	138
4.3.1. Radiocarbono e calibração: consequências na cronologia tradicional	138
4.3.2. O estudo paleo-ambiental	142
4.3.3. Metalurgia	147
4.4. Conceitos operatórios	150
5. Dificuldades	155

III. A PAISAGEM E O HOMEM: O QUADRO ACTUAL E SEUS ANTECEDENTES HISTÓRICOS

1. Introdução	159
2. O quadro físico	161
2.1. O vale do Cávado no contexto do Entre-Douro-e-Minho	161
2.2. Geomorfologia	162
2.3. Substrato geológico	164

2.4. Recursos minerais	167
2.5. Solos	169
2.6. Clima	170
2.7. Recursos hidrológicos	170
2.8. Cobertura vegetal	173
2.9. Fauna	175
3. O povoamento actual e formas de exploração agro-pastoril	177
3.1. A montanha	177
3.2. O vale e a plataforma litoral	180
3.3. A organização e divisão do trabalho	181
3.4. Técnicas agrícolas	182
3.5. O comunitarismo agrário	187
3.6. Cultura material e vida quotidiana	189
3.6.1. A casa	189
3.6.2. As vias de comunicação	191
3.6.3. As trocas	193
3.6.4. Instrumentos e vestuário	194
3.7. Hábitos	195
4. As transformações do quadro tradicional	197

IV. A PAISAGEM E O HOMEM: O II E O I MILÉNIO AC NO VALE DO CÁVADO (OS DADOS)

1. Introdução	205
2. Inventário	215
2.1. Inventário das estações arqueológicas da Idade do Bronze	215
2.2. Marcas arquitectónicas anteriores ou contemporâneas do II e I milénio AC	300
3. Os dados de escavações antigas: reavaliação sumária	345
3.0. Introdução	345
3.1. Alto da Cividade (Braga)	347
3.2. Castelo de Faria (Barcelos)	361
3.3. Castro de Lanhoso (Póvoa de Lanhoso)	391
3.4. Citânia de Roriz (Barcelos)	409
3.5. Monte do Facho/Alto da Torre (Barcelos)	419
3.6. Santa Marta da Falperra (Braga)	433
4. Escavações: caracterização dos achados	461
4.0. Introdução	461
4.1. Alto de S. Bento (Braga)	463
4.2. Cabanas (Braga)	475
4.3. Granjinhos (Braga)	489
4.4. Santinha (Amares)	497
4.5. S. João de Rei (Póvoa de Lanhoso)	581
4.6. S. Julião (Vila Verde)	627
4.7. Sola (Braga)	859
4.8. Vasconcelos (Braga)	973

V. A PAISAGEM E O HOMEM: O II E O I MILÉNIO AC NO VALE DO CÁVADO (AS INTERPRETAÇÕES)

1. Introdução	993
2. Quadro cronológico e cultural	995
2.1. A problemática da construção cronológica e cultural	995
2.2. As sequências estratigráficas e a cronologia radiométrica	998
2.3. A generalização da proposta a outros contextos	1009
2.4. Quadro cronológico-cultural da bacia do Cávado	1020
2.4.1. Dos finais do III milénio AC aos inícios do último quartel do II milénio AC	1036
2.4.1.1. Contextos ocupacionais	1036
2.4.1.2. Cultura material	1039
2.4.1.2.1. Cerâmica	1039
2.4.1.2.2. Líticos	1058

2.4.1.2.3. Metalurgia	1059
2.4.1.3. Povoamento a nível local, regional e organização interna dos povoados	1068
2.4.1.3.0. Considerações prévias	1068
2.4.1.3.1. O povoamento no seu contexto espacial local	1069
2.4.1.3.2. A distribuição do povoamento a nível regional	1076
2.4.1.3.3. A organização interna dos povoados	1084
2.4.2. Do último quartel do II milénio AC (séc. XI) ao 2º quartel do I milénio AC	1090
2.4.2.1. Contextos ocupacionais	1090
2.4.2.2. Cultura material	1092
2.4.2.2.1. Cerâmica	1093
2.4.2.2.2. Líticos	1109
2.4.2.2.3. Vidro	1109
2.4.2.2.4. Azeviche	1110
2.4.2.2.5. Metalurgia	1110
2.4.2.3. Povoamento a nível local, regional e organização interna dos povoados	1120
2.4.2.3.1. O povoamento no seu contexto espacial local	1120
2.4.2.3.2. A distribuição do povoamento a nível regional	1129
2.4.2.3.3. A organização interna dos povoados	1139
2.4.3. Dos meados do 2º quartel do I milénio AC (séc. VI ?) aos séculos IV/III AC: a transição da Idade do Bronze para a Idade do Ferro e o Ferro Inicial	1156
2.4.3.1. Contextos ocupacionais	1156
2.4.3.2. Cultura material	1158
2.4.3.2.1. Cerâmica	1159
2.4.3.2.2. Líticos	1167
2.4.3.2.3. Metalurgia	1167
2.4.3.3. Povoamento a nível local, regional e organização interna dos povoados	1176
2.4.3.3.1. O povoamento no seu contexto espacial local	1176
2.4.3.3.2. A distribuição do povoamento a nível regional	1181
2.4.4.3.3. A organização interna dos povoados	1186
3. A evolução do povoamento entre os finais do III milénio e os meados do I milénio AC	1197
3.0. Palavras prévias	1977
3.1. A Idade do Bronze	1197
3.1.1. A distribuição espacial dos povoados	1198
3.1.2. A economia	1200
3.1.3. A sociedade	1213
3.1.4. O ritual e o ideológico	1214
3.2. Dos finais do II milénio AC aos finais do 2º quartel do I milénio AC: o fim da Idade do Bronze	1231
3.2.1. A distribuição espacial dos povoados	1231
3.2.2. A economia	1235
3.2.3. A sociedade	1248
3.2.4. O ritual e o ideológico	1253
3.2.5. Algumas considerações	1261
3.3. Dos meados do 2º quartel do I milénio AC (séc. VI AC) aos séculos IV/III AC: a transição da Idade do Bronze para a Idade do Ferro e os inícios da Idade do Ferro	1273
3.3.1. A distribuição espacial dos povoados	1273
3.3.2. A economia	1276
3.3.3. A sociedade	1288
3.3.4. O ritual e o ideológico	1291
3.3.5. Alguns comentários sobre a mudança dos finais da Idade do Bronze para a Idade do Ferro	1295
3.3.6. A transição da Idade do Bronze para a do Ferro: problemas cronológicos	1298
4. – Palavras finais	1307
BIBLIOGRAFIA	1311
ESTAMPAS	

INTRODUÇÃO

O trabalho que apresentamos resultou de um projecto de investigação designado "O Bronze Final na Bacia do Curso Médio do Cávado: Regularidades e Especificidades", cuja consecução se destina à obtenção do grau de Doutor pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Pretendíamos, à partida, testar o modelo de povoamento efectuado por M. Martins (1990) para este período e aprofundar o estudo das comunidades do Bronze Final nos seus mais variados aspectos, assim como tentar articular este período com o da Idade do Ferro. Com o decorrer da investigação deparámo-nos com novos dados que tornaram pertinente alargar o âmbito cronológico deste projecto e redimensionar os nossos objectivos. Assim, tornou-se necessário estudar as comunidades anteriores aos finais da Idade do Bronze, nomeadamente as que ocuparam o território durante os finais do III e o II milénio AC e alargar a área geográfica até ao curso inferior do Cávado. Este último objectivo obrigou-nos a um esforço considerável, não inicialmente previsto, de recolha bibliográfica, de campo e de ordenação e reavaliação de uma informação esparsa e, frequentemente, contraditória.

A necessidade institucional de materializarmos discursivamente a investigação em curso, dentro de um determinado prazo, obrigou a uma interrupção da pesquisa, por vezes, em momentos menos oportunos. Por este motivo o tratamento dos dados de cada estação estudada e a estratégia de trabalho de campo não foram semelhantes em todos os casos, pelo que o resultado final deste trabalho apenas poderá ser encarado como um acordo pessoal entre os objectivos iniciais, permanentemente alargados, e o possível.

Este trabalho foi dividido em cinco capítulos.

No capítulo I avaliamos o quadro dos conhecimentos sobre a Idade do Bronze e inícios da Idade do Ferro, para o Noroeste peninsular. Em simultâneo, efectuamos uma desconstrução dos principais conceitos teóricos e premissas que nortearam o discurso arqueológico destes períodos, de que resultou um conjunto de questões que consideramos extremamente importantes para a investigação que desenvolvemos. Ao discorrermos sobre os conhecimentos para o vale do Cávado, além de um breve historial

sobre a Idade do Bronze em geral, sintetizamos o modelo efectuado por M. Martins (1990) para o povoamento da Proto-História, bem como as problemáticas deixadas em aberto por esta investigadora.

A especificação dos objectivos gerais e particulares deste projecto, a posição de ecletismo epistemológico assumida e os motivos desta escolha, os níveis de construção deste trabalho, que corresponderam, no fundo, a um processo de aprendizagem, a metodologia de campo e de laboratório usada e as dificuldades e limitações de várias ordens, encontradas no decurso deste projecto, constituem o capítulo II.

No capítulo III apresentamos o quadro natural do vale do Cávado, estudo que nos permitiu conhecer os recursos, as particularidades e o posicionamento desta sub-região no contexto do Noroeste peninsular. Mas como entendemos o meio natural e o humano como duas facetas da mesma realidade, a paisagem, tornou-se pertinente o estudo das populações e do povoamento do Entre-Douro-e-Minho rural, até meados do séc. XX, momento em que o processo de transformação do mundo rural se acelerou e provocou rupturas nas concepções tradicionais de vida. Assumindo, também, que a paisagem é o resultado de uma história que se inicia desde que o território é ocupado, tentámos esboçar os antecedentes históricos do Entre-Douro-e-Minho, com vista à compreensão das suas particularidades e à inferência de algumas continuidades entre a Idade do Bronze e a actualidade.

O IV capítulo regista e estuda a totalidade dos dados arqueológicos no curso médio e inferior do Cávado, dados esses, a partir dos quais, com as nossas opções teóricas, metodológicas e personalidades, tentámos efectuar algum conhecimento.

Este capítulo foi dividido em três partes. A primeira, consta do inventário, onde incluímos todos os indicadores de transformação física ou mental da paisagem até aos inícios da Idade do Ferro. Esta opção resultou da suposição de que as comunidades da Idade do Bronze e dos inícios da Idade do Ferro viviam já numa paisagem transformada, que certamente as influenciou. A segunda, refere os resultados obtidos com o estudo ou a reavaliação dos dados de escavações antigas e a terceira, abarca o estudo monográfico

de todas as estações escavadas no âmbito deste projecto. Quer na segunda, quer na terceira parte a ordem de apresentação é meramente alfabética.

O V e último capítulo faz a interpretação dos vários dados existentes para a sub-região do Cávado, tentando estabelecer uma proposta de sequência cultural plausível, criar algum conhecimento verosímil, de âmbito socio-económico e ritual, sobre as comunidades da Idade do Bronze e inícios da Idade do Ferro e deixar em aberto um quadro de questões propiciador de novos projectos de investigação.